

Métodos e Ferramentas de Integração no Processo de Concepção do Ambiente Construído

Julien INEICHEN (UFRN/ENSA-M);
Contato: julien.ineichen@gmail.com

Linha de pesquisa Projeto de Arquitetura - PPGAU

INTRODUÇÃO

Num contexto de hiper especialização dos conhecimentos e das profissões, na dinâmica da divisão do trabalho que enfrentam as sociedades contemporâneas, a problemática de colaboração entre disciplinas distintas é recorrente. Pretendemos comparar neste artigo duas abordagens que tentam responder a esta exigência no processo de concepção do ambiente construído: o Processo de Concepção integrada (PCI) (ZIMMERMAN, 2006) e a Estratégia Integradora do Projeto (HANROT, 2010). O intuito deste estudo é posicionar o papel do ateliê intensivo de curta duração de projeto arquitetônico e urbano (W-AU) (INEICHEN, 2012) na problemática das práticas interdisciplinares. Este estudo é um elemento que faz parte de uma pesquisa de doutorado sobre o papel do ateliê intensivo de curta duração de projeto arquitetônico e urbano (W-AU) no âmbito pedagógico da aprendizagem da concepção colaborativa de projeto arquitetônico e urbano.

OBJETIVOS

O primeiro objetivo deste trabalho é situar as duas abordagens de projeto escolhidas e identificar os elementos distintivos que fomentam o processo interdisciplinar.

O segundo objetivo é destacar a partir desta duas práticas o papel do ateliê intensivo de curta duração de projeto arquitetônico e urbano (W-AU).

METODO

Este trabalho é realizado através de um estudo bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

O arquiteto Stéphane Hanrot, no seu livro, *A arquitetura da MOBILIDADE como fábrica da cidade, da paisagem e do território: uma estratégia INTEGRADORA do projeto*, (2010, p. 185)¹ descreve a problemática da interdisciplinaridade da seguinte forma:

A pesquisa constata que as infra-estruturas têm uma relação difícil com o território que elas atravessam. De fato, muitos estudos mostram a importância da mobilidade na constituição e na degradação das cidades contemporâneas e é lamentável que tenham tão pouco cuidado arquitetônico, urbanístico e paisagístico.

Hanrot (2010, p. 15)² afirma também que

em cada uma destas escalas (do território ao edifício), a questão arquitetural é confrontada com as doutrinas técnicas, desarticuladas que desenvolvem os engenheiros (funcionalista, segurança, eficiência, poluição e perturbações, econômicos, tecnológicos...) [...] Cativos e confidenciais, eles restringem os objetivos do projeto arquitetural, espalhando-os em numerosos projetos técnicos, muitas vezes contraditórios e auto-suficientes.

Com esta crítica às metodologias de trabalho dos engenheiros, Hanrot levanta um elemento central do processo de concepção arquitetural, o Projeto. O arquiteto e teórico da arquitetura, Philippe Boudon (2001, p. 64)³, define o projeto da seguinte forma:



Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo | PPGAU/UFRN

O projeto é o trabalho de desenvolvimento que antecede a realização de um edifício. Muitas vezes ele é assimilado ao conjunto dos desenhos produzidos pelo arquiteto que, de fato, são os aspectos materiais, concretos do projeto. Assim, o projeto seria a soma de esboços, desenhos, mas também plantas, cortes, elevações, perspectivas e axonométricas descrevendo o objeto arquitetônico de vários pontos de vista. Mas, para alguns autores, o projeto não pode ser reduzido a esta atividade única da formatação gráfica. Fortemente ligada à atividade profissional do arquiteto, o projeto é a interseção da abordagem intelectual de concepção e da atividade prática de concepção tomado no seu contexto complexo, envolvendo principalmente as condições econômicas e sociais de produção.

O projeto é o principal procedimento metodológico do arquiteto. Ele alimenta e estrutura sua cultura profissional. Uma das características centrais levantadas por Hanrot é que em vez de segmentar a resolução de um problema complexo em várias soluções disciplinares, que seria a abordagem dos engenheiros, o arquiteto no seu processo de concepção arquitetural se propõem a desenvolver a interação entre as várias dimensões de um problema complexo para chegar a uma solução holística.

Descrevendo os objetivos da sua pesquisa, Hanrot (2010, p. 16)⁴ afirma que:

Para ir além dos hábitos de concepção técnica redutora, preferimos nos interessar de que maneira poderíamos considerar outras práticas de projeto que possam tanto levar em conta a complexidade dos atores institucionais, quanto territoriais e a longo tempo. A ideia seria mobilizar estes atores em um projeto cuja a arquitetura seria um objeto compartilhado. A arquitetura seria entendida aqui como o desenho da forma e do espaço, do encontro entre infraestrutura e território urbano em suas diferentes escalas. O projeto sendo tanto o processo, quanto seu resultado,

que permite desenvolver esta arquitetura com as diversas partes interessadas e incluí-la no tempo.

Para fomentar este processo de integração entre os diferentes agentes profissionais do ambiente construídos, o projeto arquitetônico parece ser a panaceia. Mas como acontece precisamente este procedimento metodológico? quais são seus resultados efetivos? e em que contexto isso pode acontecer?

Para discutir estas perguntas, propomos a análise de dois estudos, tomando como base suas respectivas práticas:

1. O Processo de Concepção Integrada ou PCI, metodologia desenvolvida no Canadá com o objetivo de melhorar a colaboração dos atores profissionais do ambiente construído, afim de atingir edifícios mais sustentáveis.
2. A estratégia de integração defendida por Stéphane Hanrot à luz de seu estudo sobre a arquitetura da mobilidade como fábrica da cidade, da paisagem e do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise do Processo de Concepção Integrado (PCI), desenvolvido principalmente na América do Norte, e dos estudos sobre o Projeto Urbano Integrador desenvolvido por Stéphane Hanrot em Marselha na França, podemos destacar modalidades, matrizes de análise e ferramentas que tenta responder aos desafios da interdisciplinaridade. O ponto convergente destas abordagens, seja na escala do edifício ou do território, é a identificação dos objetivos comuns e o desenvolvimento de uma cultura compartilhada que permite construir de forma coletiva.

Constatamos paralelamente que tanto no do Processo de Concepção Integrado (PCI), quanto no Projeto Urbano Integrador desenvolvido por Stéphane Hanrot, o ateliê intensivo de curta duração de projeto



3º SIMPÓSIO DE PESQUISA DO PPGAU-UFRN – DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO e MESTRADO PROFISSIONAL
arquitetônico e urbano (W-AU) esta sendo usado como catalisador na elaboração de visão compartilhada.

Esta constatação confirma o interesse de realizar pesquisas sobre este dispositivo singular para aprofundar a compreensão de suas estruturas e funcionamentos e assim participar à fomentar nossas práticas interdisciplinares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Profa. Dra. Maísa Veloso e ao Prof. Dr. Stéphane Hanrot pela orientação o trabalho de tese e as suas respectivas instituições, a UFRN e a ENSA-M pelo apoio financeiro que tem permitido viabilizar a realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUDON, Philippe. *Enseigner la conception architecturale: cours d'architecturologie*. [S.l.]: Éd. de la Villette, 2001.

HANROT, Stéphane. *L'architecture de la MOBILITÉ comme fabrique de la ville du paysage et du territoire: une stratégie INTÉGRATIVE de projet*. Marseille: ENSA-Marseille, 2010.

INEICHEN, Julien. O Workshop, tipificação de uma prática pedagógica mundializada. In: II ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO ENANPARQ, 21.10 2012, Natal, Brasil. *Anais...* Natal, Brasil: [s.n.], 21.10 2012. Disponível em: <<http://tinyurl.com/bax7g8p>>. Acesso em: 16 nov. 2012.

ZIMMERMAN, Alex. *Guide sur le processus de conception intégré*. . Canada: Société canadienne d'hypothèques et de logement, 2006.

NOTAS

¹ Tradução livre do autor a partir do original em francês

² *Ibid.*

³ *Ibid.*

⁴ *Ibid.*